

Prazo para renegociar dívidas termina nesta terça

Câmara investiga grandes devedores enquanto adesão chega ao fim

Da Redação

Os contribuintes com débitos junto à Prefeitura de São Paulo têm até esta terça-feira (30) para aderir ao programa municipal de renegociação de dívidas inscritas em dívida ativa. A iniciativa oferece descontos sobre juros e multas, além de opções de parcelamento, como forma de estimular a regularização de pendências tributárias e não tributárias.

Podem ser negociados débitos relacionados a tributos como IPTU, ISS, ITBI, taxas e multas, desde que atendam aos critérios estabelecidos pelo município. Entre os benefícios estão descontos que podem chegar a 95% sobre juros e multas para pagamentos à vista, além da possibilidade de parcelamento em até 120 vezes, conforme as regras previstas pela administração municipal. A adesão deve ser realizada exclusivamente pela internet até o fim desta terça-feira.

O encerramento do prazo ocorre em meio às discussões sobre a recuperação de créditos municipais na Câmara de São Paulo. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Grandes Devedores apura a situação de empresas e pessoas jurídicas que acumulam elevados débitos com o município e busca identificar medidas que possam aumentar a eficiência da cobrança da dívida ativa.

Durante as reuniões da comissão, vereadores analisam dados sobre os maiores inadimplentes da capital e discutem alternativas para ampliar a arrecadação sem a criação de novos tributos. Segundo informações apresentadas ao colegiado, 233 grandes devedores concentram cerca de R\$ 112 bilhões em débitos com a Prefeitura.

A expectativa é que representantes dessas empresas sejam convocados para prestar esclarecimentos sobre a origem das dívidas, eventuais negociações em



Podem ser negociados débitos relacionados a tributos como IPTU, ISS, ITBI, taxas e multas

andamento e as perspectivas de regularização.

A CPI também examina a atuação dos órgãos responsáveis pela cobrança dos créditos municipais e avalia fatores que podem dificultar a recuperação desses valores. Entre os temas debatidos estão a tramitação de processos judiciais, mecanismos administrativos de cobrança e estratégias para reduzir o estoque da dívida ativa.

De acordo com dados apresentados durante os trabalhos da comissão, aproximadamente R\$ 1,2 bilhão já foi recuperado para os cofres municipais desde a instalação da CPI. Os valores correspon-

dem a pagamentos e acordos realizados por contribuintes ao longo das investigações.

Além de convocar representantes de empresas, o colegiado pode solicitar documentos e informações a órgãos públicos para aprofundar as apurações. Ao final dos trabalhos, a comissão deverá elaborar um relatório com conclusões e recomendações voltadas ao aperfeiçoamento das políticas de cobrança e recuperação de créditos do município.

Embora a renegociação oferecida pela Prefeitura e a investigação conduzida pela Câmara tenham objetivos distintos, ambas tratam da redução do volume de débitos

existentes com o município. Enquanto a administração municipal busca incentivar a regularização voluntária por meio de condições especiais de pagamento, a CPI concentra sua atuação na análise dos maiores devedores e na identificação de possíveis falhas nos mecanismos de cobrança.

Com o encerramento do prazo nesta terça-feira, a expectativa é que a Prefeitura divulgue nas próximas semanas um balanço sobre a adesão à iniciativa. Na Câmara, a CPI deve prosseguir com a análise dos grandes passivos tributários e com a realização de novas oitivas ao longo do segundo semestre.

Capela dos Aflitos reabre após restauração no centro

Da Redação

A Capela dos Aflitos, um dos mais antigos templos religiosos da cidade de São Paulo, foi reaberta no último sábado (27), no bairro da Liberdade, região central, após passar por um processo de restauração que durou cerca de dois anos. Fechado desde o início das obras, o espaço voltou a receber celebrações religiosas e visitantes, marcando uma nova etapa na preservação de um dos principais patrimônios históricos ligados à memória da população negra e indígena da capital paulista.

HISTÓRIA DA CAPELA

Construída em 1779, a capela foi erguida sobre a área do antigo Cemitério dos

Aflitos, utilizado nos séculos XVIII e XIX para o sepultamento de pessoas escravizadas, indígenas, pobres e condenados à pena de morte. O local é considerado um dos mais importantes marcos da história da escravidão na cidade de São Paulo e integra um conjunto de referências históricas preservadas no bairro da Liberdade.

INTERVENÇÕES

As intervenções para o restauro incluíram a recuperação da estrutura da edificação, reforço das paredes, além de restauração do telhado, das esquadrias, dos sinos e dos elementos artísticos. Houve ainda a modernização das instalações elétricas e hidráulicas. O projeto total realizado no bairro da



Antes e depois. Restauração recebeu investimentos superiores a R\$ 3 milhões

Liberdade também incorporou recursos de acessibilidade, como piso tátil, sinalização adaptada e melhorias no acesso ao público. Durante as obras, as equipes envol-

vidas também realizaram trabalhos arqueológicos que identificaram vestígios humanos compatíveis com um antigo cemitério, reforçando a relevância histórica.

INVESTIMENTOS PARA A RESTAURAÇÃO DO TEMPLO

A restauração recebeu investimentos superiores a R\$ 3 milhões, provenientes de recursos públicos e de iniciativas voltadas à preservação do patrimônio histórico.

REABERTURA E PRESERVAÇÃO

A cerimônia de reabertura reuniu representantes da comunidade, entidades ligadas à preservação da memória negra, religiosos e moradores da região. A partir de agora, a capela volta a integrar o roteiro histórico e cultural da cidade, com expectativa de ampliar as atividades religiosas, educativas e de visitação, fortalecendo a valorização do patrimônio material e da memória social preservada no local.